



**ESTRATÉGIA DE AUMENTO DA DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA EM LARGA ESCALA NAS REGIÕES DE ATUAÇÃO DO PROJETO “BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA MATA ATLÂNTICA”**

**Produto 1: Plano de Trabalho detalhado  
(Cronograma e metodologia)**

**Termo de Referência nº 2017.0410.00051-1/2017**

**São Paulo, 05 de fevereiro de 2019**

**Consultoria: Agroicone**

**AGROICONE **

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
CRONOGRAMA DE TRABALHO E ENTREGAS.....	4
METODOLOGIA A SER APLICADA EM CADA PRODUTO .....	5
PRODUTO 2: Revisão, organização e interação das três análises econômicas das cadeias de recuperação da vegetação nativa nas três regiões.....	5
Atividade 2.1. Alinhamento de conceitos, abordagens e metodologias .....	5
Atividade 2.2. Revisão e organização de dados e informações .....	6
Atividade 2.3. Relatório produto 2 (atividades 2.1 e 2.2) .....	7
PRODUTO 3: Alternativas de financiamento .....	9
Atividade 3.1: Avaliação do crédito público federal subsidiado para a recuperação da vegetação nativa e economia de baixo carbono, como o programa ABC e outras linhas disponíveis no âmbito do crédito agrícola .....	9
Atividade 3.2 - Mapeamento e avaliação de outras fontes, programas e fundos de financiamento público destinados à cadeia da recuperação florestal, em nível federal, estadual e municipal .....	9
Atividade 3.3 - Mapeamento e avaliação de fontes de financiamento internacionais para a recuperação da vegetação nativa .....	10
Atividade 3.4 - Mapeamento de fontes de financiamento do setor privado para a recuperação da vegetação nativa (negócios e investidores).....	10
Atividade 3.5 - Organização conjunta das fontes de financiamento, com lista de organizações e contatos das fontes identificadas .....	11
Atividade 3.4: Relatório final Produto 3 .....	11
PRODUTO 4: Desenvolvimento das estratégias regionais .....	13
Atividade 4.1 - Definição do foco e abordagens prioritárias em cada região .....	14
Atividade 4.2 - Proposição de arranjos para cada região .....	14
Atividade 4.3 - Elaboração dos casos de investimento (Investment case) .....	16
Atividade 4.4 - Relatório Produto 4 (atividades de 4.1 a 4.3).....	17
PRODUTO 5: Disseminação dos conteúdos gerados .....	19
Atividade 5.1 Preparação do material para divulgação (Policy brief ou livreto - formato a definir).....	19
Atividade 5.2 - Reuniões bilaterais e comunicação com atores relevantes .....	19
PRODUTO 6: Relatório final.....	20
Atividade 6.1 - Primeira versão do relatório final .....	20
Atividade 6.2 - Versão final do Relatório Final, com os comentários incorporados (Produtos 1 a 6) .....	20

## INTRODUÇÃO

Esse documento apresenta o plano de trabalho, metodologia e cronograma do estudo “estratégia de aumento da disponibilidade de financiamento para a recuperação da vegetação nativa em larga escala nas regiões de atuação do Projeto “Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica”, representando o Produto 1, de acordo com o Termo de Referência (TdR) 2017.0410.00051-1/2017.

O plano de trabalho foi formulado de acordo com as demais atividades requeridas no próprio TdR. A seguir, tais atividades são apresentadas juntamente com a metodologia a ser aplicada e o cronograma a ser cumprido ao longo dos 11 meses de trabalho.

- ) PRODUTO 1: Plano de trabalho, com metodologia e cronograma definidos para todo o projeto – Entrega 1;
- ) PRODUTO 2: Revisão, organização e interação das três análises econômicas das cadeias de recuperação da vegetação nativa nas três regiões – Entrega 2;
- ) PRODUTO 3: Alternativas de financiamento – Entrega 3;
- ) PRODUTO 4: Estratégias regionais – Entrega 4;
- ) PRODUTO 5: Estratégia de disseminação;
- ) PRODUTO 6: Relatório final – Entregas finais.

Ainda, como foi explicitado na proposta, as análises quanto aos modelos e técnicas de recuperação da vegetação a serem adotados neste trabalho serão realizadas com base em dados desenvolvidos pelas consultorias independentes Econamfi, Instituto Gaea e Kralinger. Para as demais atividades que não necessitem destes dados, serão priorizados aqueles procedentes de fontes confiáveis.

O trabalho privilegiará, quando possível, bases de dados e estudos gerados por instituições com atuação e interesses específicos no desenvolvimento socioeconômico do bioma Mata Atlântica.

Para as atividades que preveem consultas com pessoas e organizações, por meio de email ou telefone, a indicação e facilitação do FunBio e do Ministério do Meio ambiente poderão ajudar no contato. Assim, espera-se especial interação nesse ponto. O cronograma de trabalho a seguir apresenta as atividades contempladas nas reuniões (realizadas por telefone/Skype) de alinhamento e as entregas formais, porém, a interação, consultas e trocas de informações e visões poderão se dar de maneira mais fluida ao longo de todo o trabalho. Espera-se fazer uma reunião de alinhamento com DECO-MMA e Funbio assim da entrega deste produto para esclarecer dúvidas sobre conceitos, prioridades e objetivos específicos.

## CRONOGRAMA DE TRABALHO E ENTREGAS

A definição do cronograma de trabalho, de acordo com atividades e entregas no decorrer de 11 meses de projeto, condiz com o tempo necessário para a coleta de dados e reflexão sobre os mesmos. Propõe-se então, as datas no quadro abaixo.

PRODUTOS E ATIVIDADES	Mês	Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun		Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez	
	Prazo (dias)	Q1	Q2																						
<b>Produto 1 - Plano de trabalho</b>	15																								
Atividade 1.1 - Reunião Kick-off (presencial)																									
Atividade 1.2 - Desenvolvimento do Plano de Trabalho																									
Atividade 1.3 - Reunião para discussão do Plano de Trabalho (comentários)																									
Atividade 1.4 - Versão final do Plano de Trabalho, incorporando os comentários																									
<b>Produto 2 - ANÁLISE ECONÔMICA DA CADEIA NAS 3 REGIÕES (substitui os produtos 2 e 3 da proposta enviada originalmente na proposta)</b>	60																								
Atividade 2.1 - Alinhamento de conceitos, abordagens e metodologias																									
Atividade 2.2 - Revisão e organização de dados e informações																									
Atividade 2.3 - Relatório Produto 2																									
<b>Produto 3 - Alternativas de financiamento</b>	105																								
Atividade 3.1 - Avaliação do crédito público federal subsidiado para a recuperação da vegetação nativa e economia de baixo carbono, como o programa ABCe e outras linhas disponíveis no âmbito do crédito agrícola																									
Atividade 3.2 - Mapeamento e avaliação de outras fontes, programas e fundos de financiamento público destinados a cadeia da recuperação florestal, em nível federal, estadual e municipal																									
Atividade 3.3 - Mapeamento e avaliação de fontes de financiamento internacionais para a recuperação florestal																									
Atividade 3.4 - Mapeamento de fontes de financiamento do setor privado para a recuperação da vegetação nativa (negócios e investidores)																									
Atividade 3.5 - Organização conjunta das fontes de financiamento, com lista de organizações e contatos das fontes identificadas																									
Atividade 3.6 - Relatório Produto 3																									
<b>Produto 4. Estratégias regionais</b>	270																								
Atividade 4.1 - Definição do foco e abordagens prioritárias em cada região																									
Atividade 4.2 - Proposição de arranjos para cada região																									
Atividade 4.3 - Elaboração do caso de investimento (investment case)																									
Atividade 4.4 - Relatório Produto 4 (Primeira Versão)																									
<b>Produto 5 - Proposta de disseminação</b>	310																								
Atividade 5.1 - Preparação do material para divulgação (policy brief ou livreto - formato a definir)																									
Atividade 5.2 - Reuniões bilaterais e comunicação com atores relevantes																									
<b>Produto 6- Relatórios finais</b>	335																								
Atividade 6.1 - Primeira versão do relatório final																									
Atividade 6.2 - Reunião para discussão da primeira versão do relatório final																									
Atividade 6.3 - Versão final do Relatório Final, com os comentários incorporados																									

**Datas entregas: P1 até 02/02/2019; P2 até 20/03/2019; P3 até 04/05/2019; P4 até 16/10/2019; P5 até 25/11/2019; P6 até 20/12/2019.**

## METODOLOGIA A SER APLICADA EM CADA PRODUTO

A seguir, são detalhados os 5 próximos produtos a serem entregues ao longo do projeto:

### **PRODUTO 2: Revisão, organização e interação das três análises econômicas das cadeias de recuperação da vegetação nativa nas três regiões.**

O Produto 2 ajustado para este contrato, prevê o acompanhamento das análises econômicas e territoriais que serão realizadas regionalmente pelas consultorias citadas e que serão utilizadas no Produto 4. Dessa forma, será possível alinhar conceitos, abordagens e metodologias para que, ao final do estudo, os produtos gerados pelas consultorias regionais sejam compatíveis e suficientes para a elaboração da estratégia de financiamento pela Agroicone.

Para isso, ao longo de todo o período de desenvolvimento das análises econômicas pelas consultorias, a Agroicone será responsável por revisar o plano de trabalho e as análises econômicas realizadas pelas consultorias regionais e apontar pontos que necessitem de atenção ou alinhamento, com o objetivo de garantir a compatibilidade entre os trabalhos desenvolvidos pelas consultorias, bem como, a coleta de todos os dados necessários para a elaboração do mecanismo financeiro.

Este produto está dividido em três atividades, as quais são descritas abaixo.

#### **Atividade 2.1. Alinhamento de conceitos, abordagens e metodologias**

Para garantir que os dados levantados pelas consultorias estarão alinhados entre si, bem como, para que sejam suficientes para o desenvolvimento do mecanismo financeiro, será necessário um alinhamento de conceitos, abordagens e metodologias entre os grupos de trabalho envolvidos no projeto. Esse alinhamento se dará por meio de reuniões periódicas no decorrer do trabalho e análise, pela Agroicone, dos produtos produzidos pelas consultorias regionais. O processo será coordenado e intermediado pelo DECO - Ministério do Meio Ambiente, a quem iremos enviar as sugestões e que será responsável por repassá-las, desde que esteja de comum acordo, às consultorias.

Esta atividade será composta pelas seguintes etapas/itens:

- ) Reunião de alinhamento com DECO-MMA e Funbio no início do projeto para esclarecer dúvidas sobre conceitos, prioridades e objetivos específicos desta contratação.
- ) Revisão dos planos de trabalho das consultorias regionais (Kralinger, Econamfi e Gaea), indicação de pontos a serem alinhados entre os grupos de trabalho e envio de sugestões ao DECO-MMA.
- ) Reunião remota para assistir à apresentação dos planos de trabalho das consultorias regionais (Kralingen, Instituto Gaea e IIS e Econamfi) e para alinhamento das premissas iniciais abordando os seguintes pontos:
  - a) escopo de trabalho de cada grupo, afim de evitar sobreposições e promover um aproveitamento máximo das atividades realizadas por todos os grupos;
  - b) ótica de trabalho de cada grupo, por exemplo, no que tange a considerar as lacunas relacionadas a cadeia produtiva da recuperação da vegetação e a demanda potencial por produtos madeireiros e não-madeireiros;

- c) escala das análises, de modo a considerar a perspectiva regional (ou da paisagem e considerando as organizações e instituições que possam atuar e/ou prover recursos na cadeia de recuperação da vegetação) e não apenas a escala de projetos individuais (nível da propriedade);
- ) Realização de reuniões remotas para atualização e acompanhamento das atividades dos grupos;
- ) Reunião para alinhamento do formato das entregas das análises geradas, incluindo:
  - o a forma de apresentação dos dados relacionados à cadeia de recuperação a serem compartilhados, para que sejam disponibilizados de uma forma prática de ser incorporada na estratégia financeira e sejam devidamente documentados;
  - o o formato das planilhas econômicas a serem elaboradas pelas consultorias, de forma que estejam padronizadas entre si e adequadas à elaboração da estratégia financeira;

### **Atividade 2.2. Revisão e organização de dados e informações**

Ainda para garantir que as informações geradas pelas consultorias regionais sigam as premissas necessárias para serem usados como base para a estratégia de financiamento e sejam compatíveis entre si, realizaremos uma revisão e validação dos produtos gerados pelas consultorias (relatórios, informações coletadas a partir dos questionários e, principalmente, planilhas financeiras). Esta atividade será intermediada pelo DECO-MMA e será praticamente contínua durante o desenvolvimento das análises pelas consultorias regionais e dependerá dos seus cronogramas de trabalho.

Além disso, tendo os resultados das consultorias em mãos, iremos compilar os dados financeiros (custos diretos e indiretos da recuperação) em uma base de dados única, em formato de planilha eletrônica de forma que possa ser facilmente consultada, inclusive para estudos futuros, bem como para o desenvolvimento do mecanismo financeiro.

Esta atividade será composta pelas seguintes etapas:

- ) Revisão, análise e validação dos dados e informações gerados pelas consultorias regionais incluindo:
  - o Dados de passivo de RL e APP em cada região;
  - o Uso da terra em cada região;
  - o Potencial de regeneração natural em cada região;
  - o Premissas utilizadas nos modelos de recuperação da vegetação nativa propostos pelas consultorias regionais;
  - o Modelos de recuperação propostos, de forma que esses estejam harmonizados entre as três consultorias;
  - o Custos e receitas de cada um dos componentes dos modelos de recuperação sugeridos para cada região, incluindo os custos indiretos da recuperação (mobilização do produtor para a realização da recuperação, custos com a regularização ambiental – CAR e PRA, monitoramento, assistência técnica etc.);
- ) Compilação e organização dos dados de custo e receita dos modelos de recuperação por região em uma base de dados única.

**Atividade 2.3. Relatório produto 2 (atividades 2.1 e 2.2)**

Será redigido um relatório, em formato de nota técnica, apresentando as definições acordadas sobre padronização dos dados, alinhamentos metodológicos, possíveis ressalvas metodológicas e principais decisões estratégicas tomadas nas reuniões entre os grupos de trabalho.

Esta atividade será composta pelas seguintes etapas:

- ) Compilação das informações para a redação do relatório, incluindo pontos metodológicos definidos em conjunto, modelos de planilhas e questionários e documentação dos dados compartilhados, acordados até o momento da entrega deste produto;
- ) Redação do relatório do Produto 2, apresentando as principais recomendações realizadas por meio das notas técnicas, no que tange às premissas para os modelos de recuperação da vegetação e itens a serem considerados no levantamento de custos da recuperação (custos indiretos como mobilização do produtor para a realização da recuperação, custos com a regularização ambiental – CAR e PRA, monitoramento, assistência técnica etc.).
- ) Entrega relatório Produto 2.

O cronograma detalhado das atividades previstas para o produto 2 é apresentado na **Tabela 1**.



### **PRODUTO 3: Alternativas de financiamento**

Nesse produto será feito um mapeamento e análise técnica das alternativas existentes e em desenvolvimento de financiamento da recuperação da vegetação nativa em cada região de atuação do projeto, incluindo os instrumentos econômicos específicos solicitados (Fundos Ambientais, Plano ABC e Cobrança pelo Uso de Recursos Hídricos).

Assim, essas fontes de financiamento serão organizadas de maneira que possam ser consultadas e cruzadas com outras informações de análises. Também serão levantadas opções dentro das chamadas fontes inovadoras de financiamento, tais como PSA, mecanismos mistos (*blended finance*), *de-risking*, entre outras.

Como principal referência será utilizado o relatório da FAO<sup>1</sup> sobre tema de financiamento para recuperação de florestas e paisagens (FLR, na sigla em inglês). Este relatório apresenta diversas fontes internacionais nas categorias de finanças para o clima, agências internacionais e bancos de desenvolvimento, fundos ambientais (internacionais, nacionais/regionais, locais), ONGs, orçamento e recurso nacional, setor privado, entre outros. Outras referências a serem consultadas são: *Forest Trends*<sup>2</sup>, *Global Landscape Forum* (GLF), WWF e outras organizações do sistema ONU, entre outras.

Este produto será dividido em seis atividades e suas respectivas subatividades e etapas, as quais são apresentadas a seguir e o cronograma completo das atividades pode ser consultado na **Tabela 2**:

#### **Atividade 3.1: Avaliação do crédito público federal subsidiado para a recuperação da vegetação nativa e economia de baixo carbono, como o programa ABC e outras linhas disponíveis no âmbito do crédito agrícola**

) Nessa atividade as linhas de crédito para recuperação da vegetação nativa e economia de baixo carbono existentes serão listadas e terão suas características levantadas. Essas linhas de crédito serão qualificadas de acordo com as características fundamentais para o desenvolvimento do mecanismo financeiro.

Os componentes de crédito analisados englobam os seguintes itens:

- O volume financiado por finalidade ao longo do tempo: recuperação, assistência técnica, etc.;
- A distribuição do crédito nas regiões foco do projeto;
- As principais agências financiadoras nos municípios foco do projeto.

#### **Atividade 3.2 - Mapeamento e avaliação de outras fontes, programas e fundos de financiamento público destinados à cadeia da recuperação florestal, em nível federal, estadual e municipal**

Nessa atividade serão listados os programas e os fundos de financiamento público destinados à recuperação da vegetação nativa, como recursos de cobrança de água ligados aos Comitês de Bacias hidrográficas; programas de Pagamento por Serviços Ambientais; fundos ambientais municipais, estaduais e federais (MMA, MCTI, BNDES, ANA) ativos e inoperantes; fundos de apoio à pesquisa voltados à pesquisa com espécies florestais, manejo, sistemas produtivos, entre outras tecnologias aplicadas a cadeia da recuperação); Fundos Estaduais Socioambientais; além de outras fontes de recursos públicos ou privados, mas reguladas pelo poder público, tais como

<sup>1</sup> FAO & Global Mechanism of the UNCCD. 2015. Sustainable financing for forest and landscape restoration: Opportunities, challenges and the way forward. Discussion paper. Rome

<sup>2</sup> Ecosystem Marketplace "State of the private investment in Conservation"

compensações ambientais para Unidades de Conservação e os mecanismos de conversão de multas administrativas aplicadas pelo IBAMA e órgãos estaduais de meio ambiente. Também serão consideradas outras formas de financiamento tais quais isenções fiscais, tributação verde, entre outras. Todos esses programas e fundos terão suas informações levantadas conforme detalhado nas subatividades 1 e 2.

### **Atividade 3.3 - Mapeamento e avaliação de fontes de financiamento internacionais para a recuperação da vegetação nativa**

- ) Nessa atividade, serão listadas as fontes internacionais de financiamento, bem como, suas informações serão coletadas e analisadas de forma a qualificar esse tipo de fundo de acordo com suas características.

### **Atividade 3.4 - Mapeamento de fontes de financiamento do setor privado para a recuperação da vegetação nativa (negócios e investidores)**

- ) Ao longo do desenvolvimento do Produto 3, serão listadas as fontes de financiamento do setor privado voltadas para a recuperação da vegetação nativa nas seguintes categorias: responsabilidade social corporativa; investidores tradicionais; investimentos de impacto e engajamento corporativo com fornecedores. As informações dessas fontes serão sistematizadas e qualificadas conforme descrito nas subatividades 1 e 2.

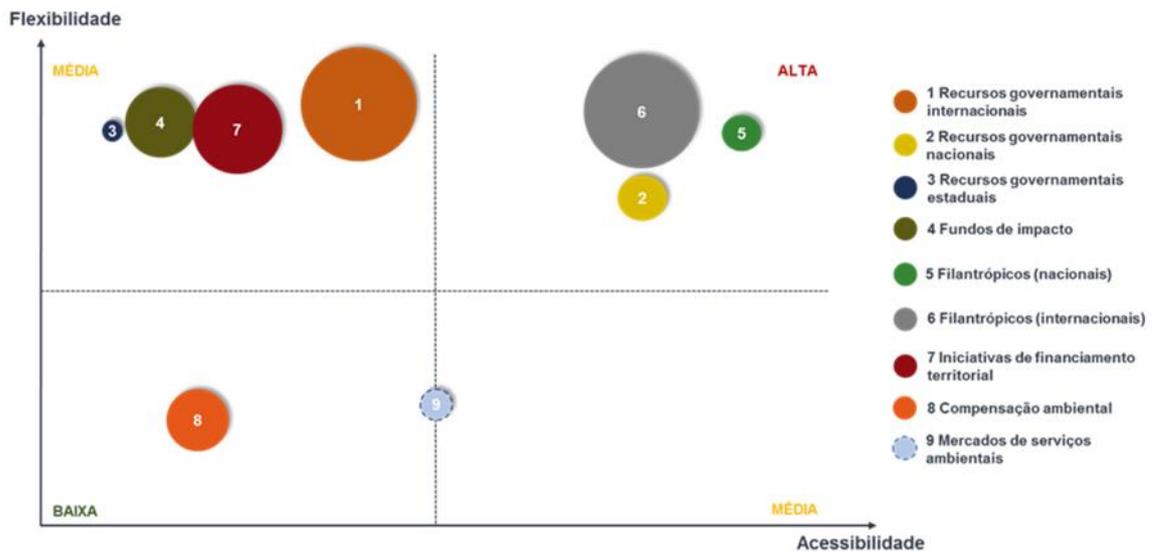
O mapeamento das atividades 3.1 a 3.4 engloba as seguintes etapas:

#### **Subatividade 1 (vinculada às atividades 3.1 a 3.4) - Levantamento inicial de bases de dados e das linhas de financiamento existentes que atendam projetos de recuperação da vegetação**

- ) Levantamento de referências/base de dados que tratam de assuntos relacionados com financiamento para recuperação da vegetação (FAO, WWF, manual do crédito agrícola etc.);
- ) Listagem das fontes de financiamento passíveis de serem abordadas no estudo.

#### **Subatividade 2 (vinculada às atividades 3.1 a 3.4) - Qualificação das fontes de financiamento levantadas**

- ) A qualificação será feita com base nas características fundamentais para se traçar uma estratégia de financiamento para os mecanismos, sendo elas: volume de recursos disponível, condições e taxas para financiamento (quando reembolsáveis). A qualificação das fontes ainda será realizada de acordo com sua flexibilidade (sinergia entre os projetos propostos e os objetivos centrais das fontes), acessibilidade (compreensão da complexidade de se acessar o recurso) e volume de recursos disponíveis, representados na **Figura 1**, respectivamente, pelos eixos y, x e tamanho das circunferências;
- ) Outras informações importantes também serão levantadas para cada fonte: atividades financiáveis e objetivos do financiamento (somente atividades de recuperação no chão, Assistência técnica, monitoramento e gestão, estratégias territoriais etc.); abrangência (nacional ou regional/local), organizações que as operam/gerem (considerando fontes tradicionais públicas e privadas, nacionais e internacionais), formas de operação (doações, empréstimos, garantias, assessoria técnica etc.), entre outras.



**Figura 1:** Gráfico com classificação das fontes financiamento em função da sua flexibilidade (eixo y), acessibilidade (eixo x) e volume de recursos disponibilizados (tamanho das circunferências).

**Fonte:** Funbio, 2018.

### Atividade 3.5 - Organização conjunta das fontes de financiamento, com lista de organizações e contatos das fontes identificadas

- ) Compilação das informações levantadas para avaliação conjunta das fontes de financiamento de cada tipo, incluindo base de dados de contatos das organizações e pessoas identificadas como atores da cadeia de recuperação da vegetação (bem como de organizações indiretamente relacionadas ao tema, mas com potencial de participação mais direta), a qual será necessária para as atividades de disseminação (Produto 6). O resultado desta atividade será uma lista das organizações responsáveis pelas fontes de financiamentos, com indicação de contatos (pessoas, endereço, e-mail, telefone).

### Atividade 3.4: Relatório final Produto 3

- ) Desenvolvimento de planilha Excel com informações compiladas das linhas de financiamento levantadas nesse Produto, apontando todas as características individuais encontradas, bem como de relatório em formato Word com principais aprendizados e indicações quanto às linhas mais adequadas para serem consideradas nas estratégias regionais (Produto 4);
- ) Validação do conteúdo pelo MMA e Funbio;
- ) Reunião com MMA e Funbio para discussão dos ajustes no produto;
- ) Entrega relatório final Produto 3.

**Tabela 2:** Cronograma detalhado das atividades do Produto 3. Os códigos “R”, e “E” indicam, respectivamente, Reunião e Entrega.

Produto 3: Alternativas de financiamento	FEV				MAR				ABR			
	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
<b>Atividades e etapas/semanas</b>												
<b>Atividade 3.1: Avaliação do crédito público federal subsidiado para a recuperação da vegetação nativa e economia de baixo carbono, como o programa ABC e outras linhas disponíveis no âmbito do crédito agrícola</b>												
Etapa 1: Levantamento de possíveis fontes de financiamento para projetos de recuperação da vegetação e/ou mecanismos de suporte (mecanismo financeiro)												
Etapa 2: Qualificação das linhas de financiamento levantadas												
<b>Atividade 3.2 - Mapeamento e avaliação de outras fontes, programas e fundos de financiamento público destinados à cadeia da recuperação florestal, em nível federal, estadual e municipal</b>												
Etapa 1: Levantamento inicial de bases de dados e das linhas de financiamento existentes que atendam projetos de recuperação da vegetação												
Etapa 2: Qualificação das fontes de financiamento levantadas												
<b>Atividade 3.3 - Mapeamento e avaliação de fontes de financiamento internacionais para a recuperação florestal</b>												
Etapa 1: Levantamento inicial de bases de dados e das linhas de financiamento existentes que atendam projetos de recuperação da vegetação												
Etapa 2: Qualificação das fontes de financiamento levantadas												
<b>Atividade 3.4 - Mapeamento de fontes de financiamento do setor privado para a recuperação da vegetação nativa (negócios e investidores)</b>												
Etapa 1: Levantamento inicial de bases de dados e das linhas de financiamento existentes que atendam projetos de recuperação da vegetação												
Etapa 2: Qualificação das fontes de financiamento levantadas												
<b>Atividade 3.5 - Organização conjunta das fontes de financiamento, com lista de organizações e contatos das fontes identificadas</b>												
Etapa 1: Compilação das informações levantadas para avaliação conjunta das fontes de financiamento de cada tipo												
Etapa 2: Definição da aderência das fontes de financiamento com os mecanismos financeiros e business plans propostos												
<b>Atividade 3.6 - Relatório Produto 3 (atividades de 3.1 a 3.5)</b>												
Etapa 1: Compilação das análises em formato de relatório e anexos (se necessário)												
Etapa 2: Validação do conteúdo pelo MMA e Funbio												
Etapa 3: Reunião com MMA e Funbio											R	
Etapa 4: Entrega relatório final Produto 3												E

**PRODUTO 4: Desenvolvimento das estratégias regionais**

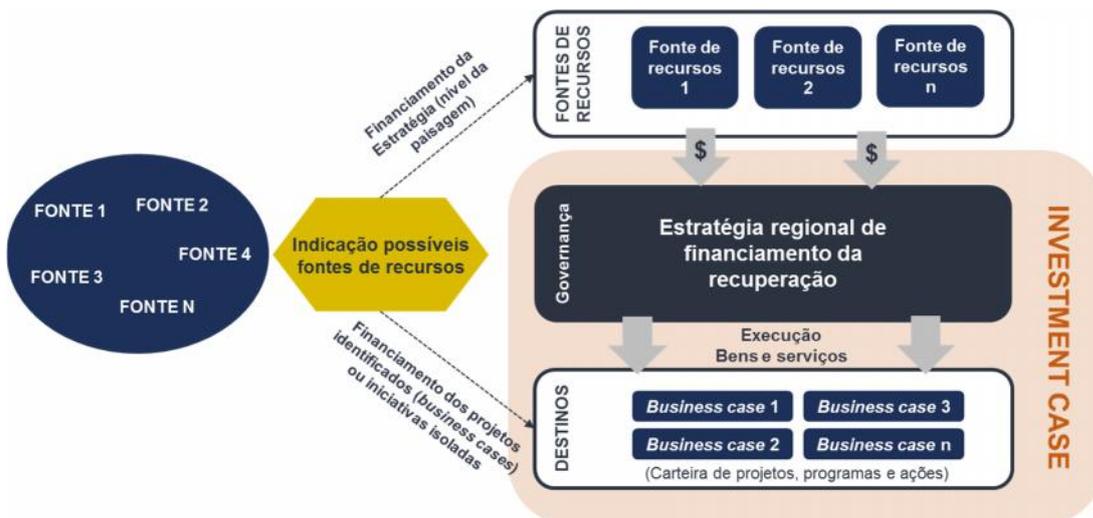
Esse produto tem como principal objetivo apresentar as estratégias individualizadas que combinem necessidades de atores específicos, metas regionais e alternativas de financiamento viáveis em cada uma das três regiões foco do projeto.

Partindo das fontes de financiamento existentes e dos gargalos das cadeias levantados pelas consultorias regionais, serão identificadas e priorizadas as ações necessárias para alavancar a recuperação da vegetação nativa, bem como indicados seus potenciais financiadores. Tais projetos devem estar alinhados às atividades produtivas e necessidades socioeconômicas dessas regiões, contribuindo, assim, para o desenvolvimento regional sustentável à médio e longo prazo. A identificação dessas sinergias permitirá desenhar arranjos de financiamento mais adequados para cada uma das ações propostas em cada região, permitindo, ou iniciando, o fomento de projetos de recomposição florestal.

Dessa forma, cada região terá um conjunto de projetos estruturados prontos para captação (*bankable projects*), que possam ser agrupados como um único projeto, em escala, em cada uma das regiões. Esse agrupamento de projetos será chamado de “Estratégia regional de financiamento da recuperação” ou caso de investimento (*investment case*). A **Figura 2** ilustra como a estratégia regional de financiamento será estruturada.

F

Fonte: Funbio, 2018<sup>3</sup>



**Figura 2:** Sistematização da estratégia regional de financiamento da recuperação (Investment Cases).

<sup>3</sup> FUNBIO; Antoniazzi, L.B. Oportunidades e desafios de recomposição florestal na Amazônia e no ‘sub território’ do projeto “Inovação Florestal” - Produto 4. 2018

Esse produto será realizado em quatro principais atividades e respectivas etapas, como segue:

#### **Atividade 4.1 - Definição do foco e abordagens prioritárias em cada região**

Com base nos gargalos da cadeia de recuperação da vegetação identificados pelas consultorias regionais, serão elaboradas as ações necessárias para alavancar a cadeia de recuperação como, por exemplo, a criação de novos viveiros, a aquisição de maquinário, a disponibilização de Assistência técnica etc. Além disso, será definido o foco (ações prioritárias) da estratégia de financiamento em cada região, tendo em vista as oportunidades regionais e demandas dos atores locais. Uma vez que, enquanto em uma região a prioridade pode ser a geração de emprego e renda, em outra, pode ser a recuperação ambiental de áreas sensíveis.

Essa atividade será composta das seguintes etapas:

- ) Análise das informações sobre a cadeia de recuperação da vegetação nativa, coletadas pelas consultorias regionais;
- ) Validação e complementação da lista de gargalos da cadeia de recuperação da vegetação identificados pelas consultorias regionais, para cada região;
- ) Elaboração das ações concretas que podem ser tomadas para estimular, facilitar e incentivar a recuperação da vegetação nativa, suprimindo seus gargalos, para cada região;
- ) Entrevistas com atores chave da cadeia de recuperação na região para contribuir com a priorização das ações;
- ) Priorização das ações a serem inseridas no arranjo de cada região, a partir de múltiplas variáveis como: impressões coletadas nas entrevistas com atores chave, benefícios gerados (monetários e não monetários), metas regionais de recuperação etc.

#### **Atividade 4.2 - Proposição de arranjos para cada região**

Nesta atividade será realizada a análise de aderência entre as fontes de financiamento existentes e as ações identificadas como prioritárias para alavancar a recuperação da vegetação nativa. Ou seja, para cada ação serão indicadas as fontes de financiamento mais adequadas e descritos os mecanismos de acesso a essas fontes. Além disso, serão propostos arranjos de interligações entre os elos da estratégia de financiamento (fonte de recursos, mecanismo de financiamento e quem acessa o financiamento), levando em consideração as oportunidades e demandas regionais da cadeia de recuperação da vegetação.

A atividade será composta pelas seguintes etapas:

- ) Análise de aderência entre as ações necessárias para suprir os gargalos e as possíveis fontes de financiamento identificadas no Produto 3, de acordo com seu tipo, objetivo, acessibilidade, flexibilidade etc., como exemplificado na **Tabela 3**;
- ) Proposição dos arranjos de interligação entre os elos da estratégia de financiamento em cada região: alianças, parcerias público-privadas, agências coordenadoras são exemplos de formatos para operacionalizar a estratégia regional;
- ) Determinação do papel/interligações de cada um dos elos do arranjo financeiro (financiador e produtor etc)

**Tabela 3:** Aderência das diferentes fontes de financiamento de acordo com os vetores de indução.

FONTES	VETORES DE INDUÇÃO						
	1 Custeio de projetos	2 Acesso a mercados	3 Recipientes para mudanças	4 Pro-cerca	5 Agência de projetos	6 Sensibilização	7 AT
Linhas de crédito e fundos constitucionais	Alta	Média	Alta	Alta	Baixa	Baixa	Alta
Recursos governamentais internacionais	Alta	Alta	Média	Média	Alta	Alta	Alta
Recursos governamentais nacionais	Alta	Alta	Alta	Alta	Média	Média	Alta
Recursos governamentais estaduais	Baixa	Média	Baixa	Baixa	Média	Alta	Média
Fundos de impacto	Alta	Alta	Alta	Alta	Média	Média	Alta
Filantrópicos internacionais	Alta	Média	Média	Média	Baixa	Média	Média
Filantrópicos nacionais	Média	Média	Alta	Média	Alta	Baixa	Alta
Iniciativas de financiamento territorial	Alta	Alta	Média	Alta	Baixa	Baixa	Alta
Fontes privadas (sinergias com outras cadeias)	Média	Alta	Média	Média	Média	Alta	Alta
Fontes privadas (compensação ambiental)	Alta	Baixa	Média	Média	Baixa	Baixa	Média
Fontes privadas (mercados PSA)	Média	Alta	Média	Média	Baixa	Média	Média
P&D	Baixa	Alta	Baixa	Baixa	Baixa	Baixa	Média
AT	Média	Alta	Baixa	Baixa	Alta	Alta	Alta

Fonte: Funbio, 2018<sup>4</sup>.

A elaboração dos arranjos deve levar em consideração as três etapas de investimentos: 1- iniciais/*readiness*, que incluem custos de transação e desenho de projetos; 2- implementação, cobrindo custos operacionais de implementação do projeto; e 3- financiamento sustentável, quando projeto é capaz de sustentar seus custos no longo prazo (**Figura 3**). Como ilustrado abaixo, cada etapa contém atividades típicas e perfil diferente de financiadores. É bastante problemático, no entanto, as desconexões entre estas três etapas e o fato de organizações financiadoras não estarem envolvidas no processo desde a primeira etapa. O alinhamento de expectativas e coordenação entre as etapas pode facilitar consideravelmente que o projeto evolua de uma etapa para outra sem maiores solavancos.

<sup>4</sup> FUNBIO; Antoniazzi, L.B. Oportunidades e desafios de recomposição florestal na Amazônia e no 'sub território' do projeto "Inovação Florestal" - Produto 4. 2018



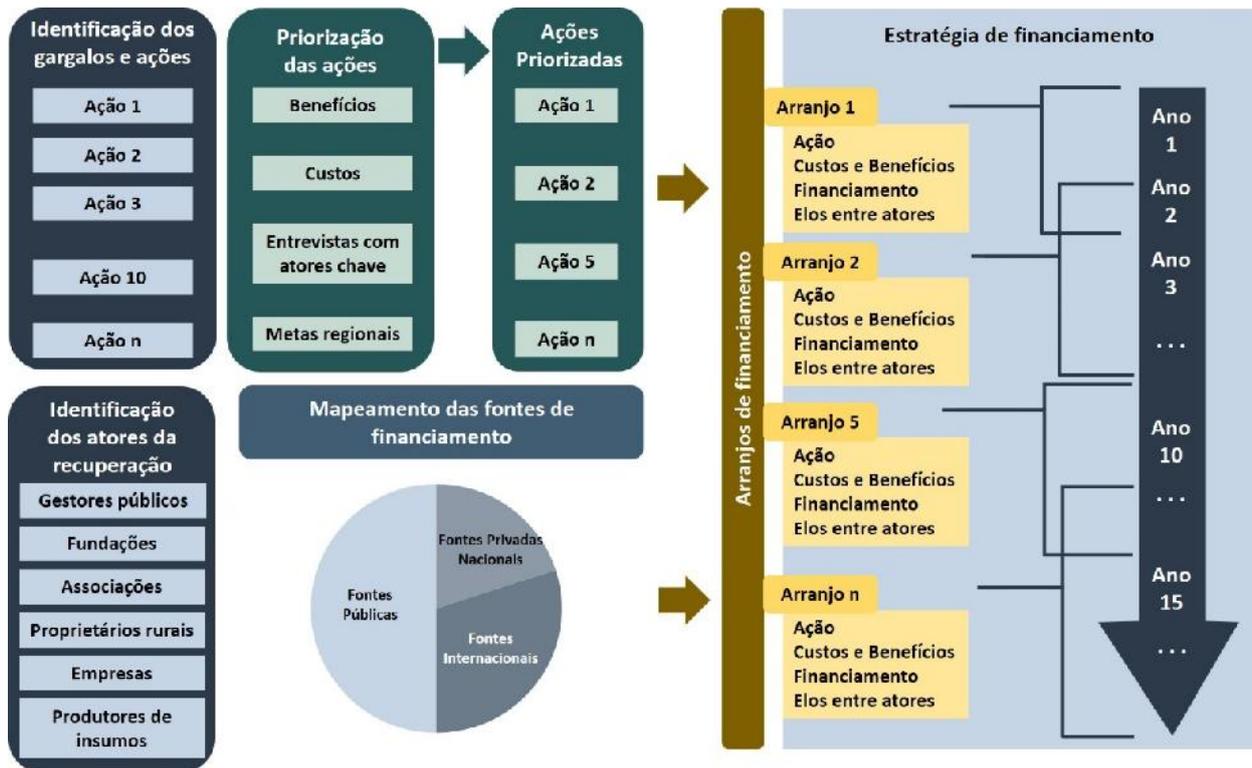
**Figura 3:** Diferentes tipos de atividades, instrumentos financeiros e fontes de recursos em cada uma das 3 etapas de investimento de projetos de recuperação de paisagens e florestas.

**Fonte:** Agroicone, adaptado de GIZ e FAO.

### Atividade 4.3 - Elaboração dos casos de investimento (Investment case)

O caso de investimento consistirá na alocação temporal das ações prioritizadas, recursos, custos e investimentos necessários, possíveis fontes de financiamento e elos da estratégia de financiamento, para cada região. Esse arranjo será apresentado como diagrama ou infográfico, que permitirá a visualização da estratégia regional de financiamento da recuperação como um todo. A **Figura 4** ilustra o encadeamento das diversas informações coletadas ao longo do estudo para a estruturação da estratégia regional de financiamento.

- ) Proposição de um encadeamento temporal de projetos e ações, indicando os custos, recursos, fontes de financiamento e elos envolvidos na estratégia de financiamento;
- ) Elaboração do diagrama ou infográfico explicativo da estratégia de financiamento;
- ) Recomendações para futuras captações a fim de garantir a continuidade da estratégia de financiamento.



**Figura 4:** Esquema da estratégia regional de financiamento. À direita da figura são apresentados conjuntos de informações coletadas nas diversas etapas do projeto. As informações dos blocos “Identificação dos gargalos e ações” e “Identificação dos atores da recuperação” serão levantados pelas consultorias regionais. A “Priorização das ações” e o “Mapeamento das fontes de financiamento” serão realizadas pela Agroicone no Produto 3. Por fim, os “Arranjos de financiamento” e as “Estratégias de financiamento”, que constituem a alocação temporal dos arranjos, comporão o Produto 4.

#### Atividade 4.4 - Relatório Produto 4 (atividades de 4.1 a 4.3)

- ) Elaboração de relatório detalhando os gargalos identificados, as ações propostas e priorizadas, as estratégias de financiamento regionais desenvolvidas, bem como o plano de ação (*Investment case*) para implementação das ações, para cada uma das três regiões;
- ) Reunião com MMA e Funbio para apresentação dos resultados do produto;
- ) Revisão do relatório final e incorporação das sugestões aportadas pelo MMA.

O cronograma detalhado das atividades é apresentado na **Tabela 4**.

**Tabela 4:** Cronograma detalhado das atividades do Produto 4. Os códigos “R”, e “E” indicam, respectivamente, Reunião e Entrega.

	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
<b>Atividades e etapas/semanas</b>																				
<b>Atividade 4.1 – Definição de foco e abordagens prioritárias em cada região</b>																				
Etapa 1: Análise das informações sobre a cadeia de recuperação da vegetação nativa, levantadas pelas consultorias regionais																				
Etapa 2: Validação e complementação da lista de gargalos da cadeia de recuperação da vegetação identificados pelas consultorias regionais, para cada região																				
Etapa 3: Elaboração das ações concretas para estimular, facilitar e incentivar a recuperação da vegetação nativa																				
Etapa 4: Entrevistas com atores chave da cadeia de recuperação																				
Etapa 5: Priorização das ações																				
<b>Atividade 4.2 – Proposição de arranjos para cada região</b>																				
Etapa 1: Análise de aderência entre as ações necessárias para suprir os gargalos e as possíveis fontes de financiamento																				
Etapa 2: Proposição dos arranjos de interligação entre os elos da estratégia de financiamento em cada região																				
Etapa 3: Determinação do papel/interligações de cada um dos elos do arranjo financeiro																				
<b>Atividade 4.3 – Elaboração do caso de investimento (investment case)</b>																				
Etapa 1: Proposição de um encadeamento temporal de projetos e ações, indicando os custos, recursos, fontes de financiamento e elos envolvidos na estratégia de financiamento																				
Etapa 2: Elaboração do diagrama ou infográfico explicativo da estratégia de financiamento																				
Etapa 3: Recomendações para futuras captações a fim de garantir a continuidade da estratégia de financiamento																				
<b>Atividade 4.4 – Elaboração de relatório com atividades anteriores</b>																				
Etapa 1: Elaboração de relatório detalhado sobre as estratégias regionais de financiamento																				
Etapa 2: Reunião com MMA e Funbio para apresentar análises realizadas																				
Etapa 3: Revisão do relatório final e incorporação das sugestões aportadas pelo MMA																				
Etapa 4: Entrega relatório final Produto 4																				

## PRODUTO 5: Disseminação dos conteúdos gerados

O objetivo principal desse produto será o de traçar e implementar as estratégias regionais determinadas anteriormente, em função dos diferentes públicos e atores relevantes para cada região de modo a incentivar a disponibilização dos recursos necessários para a cadeia da recuperação da vegetação.

O público alvo deste relatório será definido junto ao MMA ao longo do andamento do projeto, o que guiará seu formato e linguagem. Sendo um relatório final de trabalho, deve conter todos os conteúdos revisados. Sendo um documento para um público mais amplo, poderá ter formato mais sucinto ou destacar determinadas partes de interesse de diversos atores.

Usaremos esquemas, infográficos, mapas e outras ferramentas para facilitar o entendimento dos conteúdos, considerando equipe de apoio da área de geoprocessamento, dentro dos limites de orçamento para diagramação e demais suporte para publicação.

Esse produto será realizado em três principais atividades e respectivas etapas, como segue:

### Atividade 5.1 Preparação do material para divulgação (*Policy brief* ou livreto - formato a definir)

- ) Reunião com MMA e Funbio para definição de públicos-alvo e possíveis estratégias de disseminação para cada um;
- ) Análise das estratégias definidas para levantamento das informações a serem divulgadas;
- ) Desenvolvimento de material de divulgação (*Policy brief* ou livreto);
- ) Validação do material pelo MMA e Funbio.

### Atividade 5.2 - Reuniões bilaterais e comunicação com atores relevantes

- ) Levantamento das instituições e atores locais importantes para o desenvolvimento da estratégia de financiamento;
- ) Agendamentos e confirmações das reuniões;
- ) Realização das reuniões bilaterais.

O cronograma detalhado das atividades deste produto é apresentado na **Tabela 5**.

**Tabela 5:** Cronograma detalhado das atividades do Produto 5. Os códigos “R”, e “E” indicam, respectivamente, Reunião e Entrega.

Produto 5: Estratégia de disseminação	OUT				NOV			
	37	38	39	40	41	42	43	44
<b>Atividades e etapas</b>								
<b>Atividade 5.1 Preparação do material para divulgação (Policy brief ou livreto - formato a definir)</b>								
Etapa 1: Reunião com MMA e Funbio para definição de públicos-alvo e possíveis estratégias de disseminação para cada um	R							
Etapa 2: Análise das estratégias definidas para levantamento das informações a serem divulgadas;								
Etapa 3: Desenvolvimento de material de divulgação juntamente com equipe de design (identidade visual, infográficos, diagramação)								
Etapa 4: Validação do material pelo MMA e Funbio								
<b>Atividade 5.2 - Reuniões bilaterais e comunicação com atores relevantes</b>								
Etapa 1: Levantamento das instituições e atores locais de acordo com as estratégias desenvolvidas								
Etapa 2: Agendamentos e confirmações das reuniões								
Etapa 3: Realização das reuniões bilaterais								

## PRODUTO 6: Relatório final

O relatório final resumirá todas as atividades anteriores, além do resumo das atividades e resultados do Produto 5 (disseminação). Assim como no relatório do Produto 4 (estratégias), o relatório final vai apresentar o detalhamento dos projetos e estratégias propostos, com referência a todo o conteúdo que embasou tais propostas (relatórios de Produtos anteriores).

Esse produto será realizado em duas principais atividades e respectivas etapas, como segue:

### Atividade 6.1 - Primeira versão do relatório final

- ) Sistematização dos Produtos anteriores;
- ) Reflexões sobre as estratégias propostas no Produto 5 e desenvolvimento de um cronograma de atividades para garantir o sucesso das mesmas;
- ) Entrega da Primeira versão;
- ) Reunião com MMA e Funbio para apresentação e discussão da primeira versão do relatório final.

### Atividade 6.2 - Versão final do Relatório Final, com os comentários incorporados (Produtos 1 a 6)

- ) Incorporação dos comentários e ajustes requeridos;
- ) Entrega final e fechamento do projeto;
- ) Reunião de fechamento do projeto.

O cronograma detalhado das atividades deste produto é apresentado na **Tabela 6**.

**Tabela 6:** Cronograma detalhado das atividades do Produto 6. Os códigos “R”, e “E” indicam, respectivamente, Reunião e Entrega.

Produto 6: Relatório final	NOV				DEZ			
	41	42	43	44	41	42	43	44
<b>Atividades e etapas</b>								
<b>Atividade 6.1 - Primeira versão do relatório final</b>								
Etapa 1: Sistematização dos Produtos anteriores;								
Etapa 2: Reflexões sobre as estratégias propostas no Produto 5 e desenvolvimento de um cronograma de atividades para garantir o sucesso das mesmas;								
Etapa 3: Entrega da Primeira versão;				E				
Etapa 4: Reunião com MMA e Funbio para discussão da primeira versão do relatório final.				R				
<b>Atividade 6.2 - Versão final do Relatório Final</b>								
Etapa 1: Incorporação dos comentários e ajustes requeridos;								
Etapa 2: Entrega final e fechamento do projeto;						E		
Etapa 3: Reunião de fechamento do projeto.						R		